

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA,
J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 59

NUMERO 12 * JUNHO DE 1929

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1929

SUMMARIO

O CENTENARIO DA ACADEMIA	Pag. 595
ALOCUÇÃO INAUGURAL DA CADEIRA DE PROPEDEU- TICA—pelo Prof. Prado Valladares.....	» 601
UMA OBSERVAÇÃO MAIS DE INVERSÃO UTERINA, E CURA PELO TAXI-TAMPONAMENTO LATERAL —pelo Dr. Galdino Ribeiro.....	» 607
FALLECIMENTOS—Oração funebre do Prof. A. Ignacio de Meneses, junto ao tumulo do Prof. Fortunato Augusto da Silva.....	» 618
MOÇÃO DE PEZAR—do Prof. Octavio Torres pelo fallecimento do Prof. Gustavo Hasselmann	» 619
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 625
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 629
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS	» 631
INDICE	» 635

A.SSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaires*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1868

Vol. LIX

Junho de 1929

N. 12

O CENTENARIO DA ACADEMIA

A Academia Nacional de Medicina commemora amanhã o seu primeiro seculo de existencia.

Ao appêllo de MIGUEL COUTO, seu egrégio presidente, concorrem ao Syllogeu, em luzida romaria, representações medicas as mais eminentes, do paiz e do estrangeiro, sobraçando farto material destinado aos quatro congressos em via de assegurarem todo um setenario de vida intellectual intensa á capital da Republica:—a 4.^a Conferencia Panamericana de Hygiene, Microbiologia e Pathologia, o 2.^o Congresso Panamericano da Tuberculose, o 10.^o Congresso Brasileiro de Medicina e o 1.^o Congresso Brasileiro de Eugenia.

Na esphera moral o facto era por demais grandíloquo para ficar contido, sem transbordamentos, na consideração de uma classe. Dahi, a influencia que exerceu sobre as attentões do Governo e da Sociedade brasileira, disputando-lhes prestigio e solidariedade,—justo premio de toda uma longa caminhada, galhardamente vencida por aquelles cuja divina missão consiste em extrahir dos tempos, o balsamo piedoso que, junto á tristeza da condição humana, tórne cada vez menos penósas as contingencias da doença e da mórte... Realmente, a quem quér que seja capaz de comprehender a finalidade da profissão médica, julgada do pendôr gregário dos

seus elementos, para a obra da philantropia, não será indifferente uma data que celébrea o heroismo de várias gerações de apóstolos,—núcleo brilhante de sábios que muito se esforçaram por se fazerem dignos do seu papel de centros da palavra nacional, de fiadores, em summa, da honra scientifica da Nação, no ambito da medicina.

É a funcção das Academias, na ordem orgânica. Ellas polarizam, quaes centros de acções refléxas, idéas por vezes extranhas, tão depréssa convertidas, ao cadinho das discussões, em fórmulas adequadas á consciencia profissional de cada grupo, como novamente polarizadas em rumo centrifugo, ao serviço do meio, de cuja mentalidade projectam o feitio caracteristico. Ellas lembram tambem, na ordem juridica, a organização correspondente. Aquí, como alli, ha contendores que luctam pela verdade lógica, se ha desejo da justiça, que no Direito, é a própria verdade.

No particular de intérprete da consciencia médica brasileira, a Academia de Medicina tem sabido preencher, em toda a linha, sua árdua finalidade. Os seus Boletins reflétem a operosidade dos seus membros, jamais surprehendidos num flagrante de abstracção em face de qualquér assumpto dirécta ou indirectamente ligado ao seu mistér. Questões de ordem médica ou social encontram sempre naquelle areópago o meio próprio ás soluções honrosas, tão propicia a luminosidade ambiente, porque tangida do alto.

Como que esta clarividencia insiste agóra mesmo por eloquente revelação. Não podia ser mais feliz a maneira de traduzirmos nós, brasileiros, o nósso júbilo pela notável epheméride, do que promovendo esse intercambio scientifico com collégas outros, filhos de plagas amigas, que accórrerem, pressurósos, ao nósso convite, movidos por uma como emulação collectiva,

que aviva a intelligencia e os corações abre a affectuózas correspondencias, de tão decisivo alcance nas relações internacionaes. É a função diplomatica dos Congrêssos. Em que pése ao actual pessimismo de RAMON Y CAJAL, julgo razoavel o seu conceito de antes da guérrea, admittindo uma infiltração á alma popular dèssa atmosphéra de cordialidade emanada da approximação das elites, ao trato gentil dos certames presididos pela sciencia.

Quem se propuzesse a realizar o inventario dos feitos da Academia, no seu primeiro centenário, algo perceberia de lógico entre o seu rico patrimonio e a systematização dos Congrêssos que se vão reunir. A medicina, disse-o seu Presidente, é a segunda mãe da humanidade. Ella acompanha o homem desde o berço. Ella é a hygiene, a clinica, muito deve á experimentação e é a eugenia. De accordo:—prevenir é curar. O 1.º Congrêssos Brasileiro de Eugenia é, sobretudo, uma conquista que a todos nós deve orgulhar com o signo da cultura médica dos tempos que córrem. Em boa hora vamos comprehendendo que, ante á doença, que é lucta, a melhór estratéfica não é a que visa apenas deprimir o aggressôr, (micróbios ou venenos) mas, igualmente, a que busca exaltar ao terreno aggreddido as reacções subordinadas á raça. É do que se occupa a eugenia, levando os seus cuidados para com a espécie,—ao amanho da gléba e á selecção das sementes, de cuja harmonia depende a saúde das raças, expréssa no tonus das attitudes e no vigôr do colorido que se procura incutir á flôr humana.

Quando a medicina preventiva houver attingido este alto gráo de perfeição e o homem,—fructo sadio de impeccavel seára, houver sido fiél aos mandamentos hygienicos, e, pois, ao recurso melhór de embalar a sua

fragilidade contra as trepidações hostis do meio, as estatisticas de morbilidade e de mortalidade terão soffrido a maior quèda por acaso registada em todos os tempos. Achemo-nos, porém, ainda bem longe desta floração exuberante e, para infelicidade nôssa, se as vistas baixarmos ás camadas humildes da população brasileira, ferir-nos-ha a retentiva o espèctro de immenso flagèllo, qual o que padecem irmãos, verdadeiros antípodas desse futuro que idealisamos, uma vez que representam o tripúdio dos micróbios e das toxinas sobre praças minadas pela míseria da defesa.

Para estes desgraçados exemplares da planta humana, úrgem os hospitaes, no seu papel de estufas protectoras, para a sedação de tantas dôres anonymas. Os albérgues não resolveriam o caso porque esconderiam as chagas sem as curar. E oxalá que a Academia, na magnitúde desta data, pôssa usar, em relação á grande carencia nacional em sanatórios para a indigencia, fórmula parecida áquella que, dos lábios de MIGUEL COUTo, ouvimos de outra feita, ha alguns annos:— «A Academia Nacional de Medicina assignála na sua sessão magna que no corrente anno foi iniciada a construcção do edificio para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e passa á ordem do dia». Assim, quizéramos tambem agóra ouvir:—A Academia Nacional de Medicina assignála, como synthese moral das festividades do seu centenario, que ficou assentado com os governadores e presidentes o compromisso da creação de um Hospital em cada Estado (que os não tenham ja estipendiados tão sómente pelos cófres publicos) proporcional em capacidade ás respectivas populações, em desfôgo á indigencia.

Quanto seriamos felizes se este sônho de um director de Hospital, na Bahia, em diurno contacto com a

pobreza desamparada, lográsse repercussão e guarida no ânimo dos Congressistas e no coração amorável e bem formado de tantos supremos magistrados das parcéllas da federação!...

A Bahia, e as circunstancias me fazem prophéta e audaz,—não recusaria, estou certo, o seu beneplácito á idéa misericordiôsa. E porque o recusarem os outros Estados?

A victória da iniciativa não seria de extranhar da parte de uma instituição, a cujos bons fados se quér dever a circumstancia de óra poder sentir na presidencia, qual dádiva do Céu,—o mais formoso espécimen de quautos hajam plasmado na profissão cérebro e coração brasileiros,—padrão inconfundível de saber e de ternúra, —resplendente em MIGUEL COUTO.

ARISTIDES NOVIS.

(D'A Tarde de 29 de Junho de 1929).

ALOCUÇÃO INAUGURAL DA CADEIRA DE PROPEDEUTICA

PELO

Prof. Prado Valladares

Senhores:

Anatole France, em pagina de maravilha achou de traçar directriz e norma didacticas desse jeito — que eu não ousou traduzir no receio justissimo de, transferida ao meu vasconço, de todo se perder a sinfonia deleitante da frase original —: *«Montrez en peu de mots les grands objets d'une science, marquez-en les résultats par quelques exemples frappants... Ne vous flattez pas d'enseigner un grand nombre de choses. Excitez seulement la curiosité. Contents d'ouvrir les esprits, ne les surchargez point. Mettez-y l'étincelle. D'eux-mêmes ils s'apprendront par l'endroit où ils sont inflammables»*.

Quem puser, atento a mira na vastidão dos objectos da semiologia medica, e medir e precisar a quantiosidade de seus irreductiveis propositos; e, doutra parte souber que a lei vigente prescreve se efeitue o curso de semiotica em um só ano lectivo — o qual ainda na eficiencia plenaria da assiduidade maior, não chega a ser siquer o terço do ano astronomico; quem tudo isso desapaixonadamente considere, acaba convencido de que o autor da novissima Reforma quer a Propedeutica ensinada á Jardim de Epicuro: descargas scentelhantes que apenas ateiem almenaras no espirito do discente, e esse que promova em si mesmo as suas luzes, e de si mesmo arranque o com que desalterar sua sede de saber.

Não vos cause estranheza (perdoai-me, por quem sois, a digressão) que, falando da Reforma de Ensino a que estamos prestando obediência, eu a tenha alcunhado de *novissima* e não de *ultima*, ao saber do uso corrente.

Serve-me melhor, no caso, o latinismo que o proprio idioma. A lingua latina é admiravelmente filosofica e, por vezes, di-la-iamos assombrantemente previsoras.

Tinha que ser que no Brasil com tanta rapidez se succedem as reformas de ensino, que mal se ajusta á em vigor o qualificativo algo comprometedor de *ultima*. Acode-nos o latim e presenteia-nos com o vocabulo *novissima*: de conceito temporal sufficientemente vago, sem determinação convidativa a prazos quiescentes, tal como convem epigraficamente a reformas de ensino no Brasil.

Cerremos a parentese, e volvamos ao nosso tema.

Em verdade vos digo que, embora de tão faustosa e luminea procedencia, não me apraz o aludido conselho quando ao serviço didactico da medicina: nada me seduz esse apenas tocar a flor dos assuntos, provocando tão só a apatencia pelos estudar: parece-me de mister tentar o penetrar das coisas e delas sorver, em haustos vigorosos, tudo quanto se nos figure prestadio.

Mas, em pensando assim, eu quase não me dou conta das dificuldades em que me circumvolvo, a quando pretendo enxerir, numa fracção de tempo irremediavelmente minuscula um ror grandissimo de factos e de ensinamentos.

Lanço-me, todavia, ao aspero tentame. E quero experimentar, nos dominios da Propedeutica, si realisavel a formula conciliatoria do enciclopedismo e do especialismo: aquela formula em que tanto me inspirei na oração parainfal aos doutores de 1920, transvasada na formosa frase felicissima de Musset: «*Il faut savoir le tout de quelque chose et quelque chose de tout*».

Por favonear o ousadissimo projecto, dividirei o curso de propedeutica em duas secções que chamaria de propedeutica enciclopedica e propedeutica especializada. Da

primeira, a que se reservam duas lições cada semana, excogito haja de ser o seguinte a commum execução: de um caso clinico, sempre diverso, e á ventura do seu aparecimento na enfermaria ou no ambulatorio, tomarei a estudo a síndrome dominante e caracterisadora, destrinchando-lhe os sintomas de composição, depois de os haver situado, individuadamente, em quadros sinopticos largamente compreensivos adrede preparados.

Nesta conformidade, si mudado a cada lição o seu objecto, está-se perto de alcançar, ao cabo do curso, uma visão panoramica da semiologia: *«on saura quelque chose de tout.*

Para a segunda secção — propedeutica especializada — é preciso e forçoso prefixar-lhe um programma.

Escolho para o presente ano lectivo, o estudo da radiologia applicada á semiótica. Aqui me empolgará não mais a preocupação das grandes sínteses, se não, ao contrario, de derramadas analyses: röntgenodiagnostico para cada um dos distritos da economia humana, visadas, ademais, em cada um destes as particularidades de apresentação das variantes lesionaes processadas. Do que tereis, dentro em breve, [noticia por meúdo no] programa que redigi, de trinta pontos, que a lei requer. Destarte, si os fados não nos forem adversos haveremos de grangear, no preferido sector semiologico, um conhecimento integral: *«on saura le tout de quelque chose».*

Senhores:

Não ha perder ensanchas nem ensejos de propugnar idéas ou institutos imerecidamente ameaçados de subversão. Pois outro não é o caso, que parece ultrapassante de toda credibilidade da Clinica Propedeutica á qual se desejariam refusados os fóros de cadeira autonoma, vivendo a par, ombro a ombro com as demais do curso medico e não ao instar de ancian ou apendiculo.

Houve-se de assistir, na decretação da famosa Lei Organica, ao inominavel desproposito da supressão desta cadeira—desproposito que o Prof. Garcez Fróes soube verberar com eloquencia e energia em uma de suas apreciadas lições de Clinica Medica. E embora a novissima Reforma, como que por compensar um tantinho seus numerosos desarcertos, se honrasse de restaurar a nossa utilissima cadeira, não entraram em definitiva quietação os seus opositores, capazes ainda de lhe minarem as bases de sustentação.

Ora é interessante e tentador filosofar sobre os moveis ou razões militantes contra a nossa querida disciplina.

Conhecer a doença e remediá-la: são os dois actos nodais da medicina. E as duas sciencias artes a que correspondem esses actos têm nome: semiologia e terapeutica. Ninguem se deslouvaria de contestar á therapeutica o direito de ensinada em uma cadeira *per se* e não apenas á Cadeira de Clinica Medica, cuja é entretanto componente basilar.

Porque, então, sonegar egual posto e valimento á semiótica que tambem se incorpora á clinica medica e dá directriz á terapeutica: *«incognito morbo difficile est curare»?!?* Porque são cadeiras autonomas a fisiologia, a anatomia, a parasitologia, a quimica e outras—prestantissima cada qual mas nem-uma de character além de subsidiario para a finalidade clinica; e não o ha de ser a semiologia: sciencia do diagnostico, que é o principal, o fundamento, deixai-me dizer o centrosoma da medicina?!

Não me tenhais, senhores, por eivado do vicio elegante de vingar os meus desgostos na cultura da ironia.

Estou na convicção sincera de que a minha cadeira padece da pouca sorte de seu nome official: propedeutica. Os seus detractores impregnam-se de preciosissimo vocabular, e procuram a sua legitimação nos dictionarios mais ou menos idoneos, ao envés de na buscarem, a dentro de sua logica, na critica exacta de suas intenções. Ora, ao voto

dos lexicografos, propedeutica é ensino elementar, preparatorio, a alfabetação de dados conhecimentos, sem credenciais á elevação didactica, seguramente inferior na jerarquia do ensino medico.

Mas, atentar no que está gritando o senso commum: si se quer tão attendida a opinião dos etimologistas de ao pé da letra -- a solução está em mudarem o nome da cadeira, que não suprimirem-na por isso. Aliás eu, de mim, não olharei de bom grado a que m'a desbatizem.

Certo que si, pela salvar, ha que trocar-lhe o apelido troquem-no já e já. Si não, não.

Reparai comigo, e convidai a essa consideração atenta os etimologos menos concessivos, que o termo propedeutica tambem significa *estudo previo*. No objectivo de tratar sciente e conscientemente o seu doente, tem o medico que primeiro tomar conhecimento da doença que é. O diagnostico é função previa á função terapeutica que se lhe subsegue: semiologia é, pois, propedeutica.

Mas acresce que é possivel prescrever ao termo propedeutica um significado todo peculiar, inconfundivel, não superfluo, capaz de garantir-lhe perenidade no glossario medico-cientifico. O diagnostico é objecto de uma sciencia e função de uma arte. Como sciencia, calha-lhe bem a designação de semiologia; como arte, a de semiotecnia.

Propedeutica seria o binomio-sciencia e arte. Propedeutica seria e teria e a tecnica do diagnostico: diagnostico-sciencia ou semiologia e diagnostico-arte ou semiotecnia.

Ora, pois, que nos deixem em paz a propedeutica: no seu primado scientifico que é indestructivel e no seu nome tradicional que é relevante.

Senhores:

O momento nacional que vivemos -- é bem de nomear-se essencialmente construtivo.

Sente-se, de onde quer que perscrutemos, o anseio de

organização de uma pátria nova a impor-se no conceito do mundo por seus realíssimos valores portentosos.

Para cada um de nós — na parcela, não importa modestíssima, de responsabilidade pública — é dever indeclinável, com maximez de esforços nutridos de fé vigorosa, colaborar nesse ideal de nacionalismo sadio e fecundo.

Juremos que a cadeira de Clinica Propedeutica vai tentar repetir os seus dias refulgentes a despeito da inocultavel mediocridade de seu guia.

Eu me estimo forte na virtude de adivinhar e atrair as aptidões prestantes de auxiliares doutíssimos. Por via disso, de logo me embeveço no orgulho patriótico de proximos triunfos.

Tal como os imagino, já com segurança os antevejo.
Quero-os de verdade: e eles virão.

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS. ANEMIA CEREBRAL. VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositarío: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

UMA OBSERVAÇÃO MAIS DE INVERSÃO UTERINA, E CURA PELO TAXI-TAMPONAMENTO LATERAL

PELO

Dr. Galdino Ribeiro

(Assistente e livre docente de Clínica Gynecologica na Faculdade de Medicina)

Esta minha observação tem duplo valor: primeiro, pela raridade da affecção; segundo, pelo resultado excelente do tratamento.

Trata-se de uma inversão uterina chronica parcial, 3.º gráu pela classificação de Küstner.

Eis a observação:

H. G. 25 annos. Branca. Casada. Natural da Bahia. Entra a 17 de Outubro de 1928 para o Hospital Santa Izabel. Enfermaria Santa Martha. Queixa-se de hemorragias depois de um parto que teve em Setembro desse anno.

Antecedentes pessoases: pae morto de syphilis e mãe louca. Já teve variola. Pubere aos 16 annos, com dores. Depois as regras tornaram-se regulares.

Teve já tres partos e tres abortos.

No ultimo parto, a 13 de Setembro de 1928, sobreveio forte hemorragia, 10 minutos após o delivramento. Tomou muitas injeções de ergotina, sôro physiologico e sôro de cavallo. A hemorragia forte cessou, porem ficou perdendo sangue continuamente, até hoje (17 de Outubro).

Durante toda a gravidez soffreu de muitas dores e grande corrimento purulento.

Exame — Doente muito anemiada, 40% de hemoglobina (Talqvist). Nenhum órgão, excepto o genital, affectado. Sopro cardiaco anemico.

Exame genital — Ruptura incompleta do perineo larga.

Ruptura do collo do utero, bi-lateral. Sente-se a orla do collo e, sahindo deste, um tumor semelhante a uma pêra, de consistencia molle, sangrando ao contacto do dedo.

Ao exame bi-manual, verifica-se a ausencia do corpo do utero na cavidade pelvica. O hysterometro penetra muito pouco entre o collo e o tumor.

Diagnostico — Inversão parcial do utero.

Tratamento — Empregou-se o processo do taxi-tamponamento lateral, conseguindo-se reduzir totalmente o utero em 6 dias.

A 26 do mesmo mez a doente sahi completamente curada, faltando recuperar as forças e voltar para suturar o collo e o perineo.

Teçamos algumas censiderações: todós sabem que as inversões uterinas são rarissimas.

A proporção varia, de accordo com os auctores, entre 1 para 120.000, segundo Auvard, até 1 para 200.000, segundo Ribemont.

Aqui, nunca me foi possivel estabelecer uma proporção, em vista de não conhecer exactamente o numero de partos.

Até a publicação da minha these de concurso, em 1927, pude apurar, aqui na Bahia, num periodo de cerca de 40 annos, 15 casos de inversão, comprehendendo os agudos e os chronicos. Depois disso, conheci mais 2 casos, um do Prof. Adeodato, e este meu. O do Prof. Adeodato era inversão total com prolapso e tumor do fundo do utero, parecendo de natureza

maligna. O meu, de que fallo, de inversão parcial chronica. O Prof. Fernando Magalhães acha os casos de inversão mais frequentes aqui do que no Rio.

A minha observação prova o contrario. Até a publicação de minha these conhecia 21 observações publicadas no Rio. De então para cá, lendo as Revistas locais, tive sciencia de mais 4 casos, perfazendo 25, contra 17 observados na Bahia.

Classificação — Acho que das variadissimas classificações encontradas nos livros deve-se adoptar a de Küstner, o qual divide as inversões em: 1.º depressão, 2.º invaginações, 3.º inversão parcial, 4.º inversão total, 5.º inversão com prolapso.

Não venho aqui descrever os caracteristicos destas variedades, e o esquema junto será mais que sufficiente para fazer comprehender a variedade de inversão no caso de minha doente.

Causas — Duas causas principaes provocam a inversão uterina: a flacidez do musculo e a tracção sobre o cordão umbilical.

Dei, sempre, mais valor, como causa efficiente, á flacidez da musculatura uterina, deixando em segundo plano a tracção sobre o cordão, e disso cada vez mais me convengo pela leitura dos bons autores e pela experiencia pessoal. Neste caso houve, com certeza, flacidez do musculo uterino, porque a inversão se deu 10 minutos depois do parto completo com delivramento. A metrite do collo (evidenciada pelo abundante corrimento) e a ruptura do collo, naturalmente auxiliaram-na.

Diagnostico — Toda a difficuldade do tratamento, no caso em questão, está em fazer-se um diagnostico exacto. Ora, precisamente a inversão parcial muito se confunde

côm os myomas sub-mucosos pediculados (polypos fibrosos do utero). O engano seria lamentavel.

Dudley fez um esquema differenciativo, o qual é sempre bom lembrar.

Eil-o:

INVERSÃO INCOMPLETA

- 1.º Cavidade uterina diminuida.
- 2.º Desenvolvimento lento.
- 3.º Pelo exame bi-manual nota-se uma depressão no fundo do utero.
- 4.º Depois de um parto.
- 5.º Presença dos orificios das trompas.

MYOMAS

- 1.º Cavidade uterina augmentada.
- 2.º Desenvolvimento lento.
- 3.º Utero symetrico ou asymetrico, mas não dando a sensação de depressão pelo duplo toque.
- 4.º Sem relação com partos.
- 5.º Ausencia dos orificios das trompas.

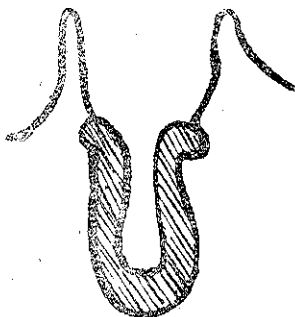
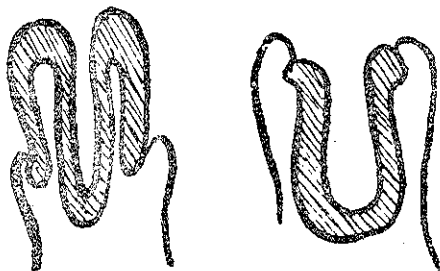
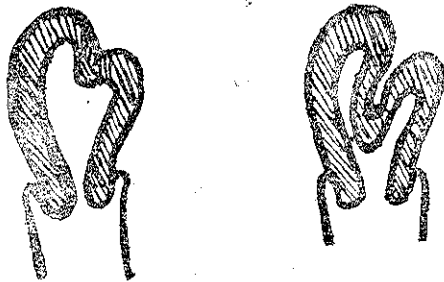
Prognostico— Não é tão máo quanto dizem. Quer se faça operação ou taxi, em geral, a doente cura.

A tolerancia do organismo é extrema; ha casos de utero invertido chronico de 11 annos (Tyler-Smith) com redução, cura e concepção posterior.

Exceptuados os casos nos quaes o utero esteja em má condição, nós devemos conserval-o a todo transe.

O Dr. Fernando Magalhães é partidario da hysterectomia incondicional, pelo menos assim se externou na Academia Nacional de Medicina do Rio, em 1910.

Sou, muito embora minha insignificancia em face



Classificação de Küstner

- Em cima { a esquerda: — depressão
 { a direita: — invaginação
- No meio { a esquerda: — inversão parcial
 { a direita: — inversão total
- Em baixo: — Inversão com prolapso

da autoridade do illustre professor, inteiramente contrario á sua opinião, e sigo nisto a escola dos mestres bahianos.

E ahí estão os factos a demonstrarem o recto caminho do meu pensar.

Mesmo nos casos em que necessario se torne a operação, esta é facil para quem está acostumado á cirurgia gynecologica vaginal.

Deixo de parte a descripção dos processos operatorios, o que aqui não tem cabimento, para tão somente me referir ao processo empregado, que não foi o cruento.

O taxi-tamponamento lateral consiste em reduzir-se o globo uterino invertido, fazendo-se pressão por um dos lados, de forma a passar atraves do anel formado pelo collo duas dobras de tecido, e não quatro, como seria, se a redução fosse central.

O esquema junto melhor que qualquer descripção provará a verdade do que digo.

Depois de se alcançar uma pequena redução, quasi nulla, no 1.º dia, tampona-se. Continua-se nos dias seguintes, e pouco a pouco se consegue a redução completa. Durante alguns dias collocam-se drenos de Mouchotte progressivamente menores, para evitar-se a tendencia a nova inversão, e estará a doente curada.

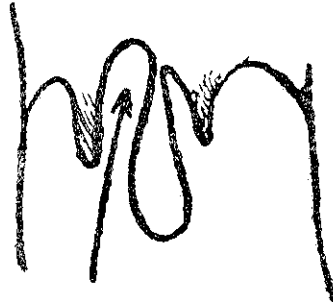
Internamente, prescrevem-se medicamentos capazes de tonificar a fibra muscular uterina. Prefiro sempre a ergotina e a hydrastina de Houdé.

E' conveniente, tambem, levantar as forças da doente, sempre muito depauperadas nestes casos.





Neste desenho vê-se como quatro dobras têm de passar através do collo, quando pretendemos reduzir a inversão pela sua parte central.



Neste outro desenho, claramente evidencia-se que somente duas dobras passarão através do collo, na redução lateral.

FALLECIMENTOS

Prof. Fortunato Augusto da Silva

Finou-se a 15 do corrente, nesta capital, o Prof. Fortunato Augusto da Silva.

Mestre de varias gerações academicas, servindo desde sua mocidade a causa santa do ensino, em a nossa Faculdade Medica, foi com verdadeira saudade que os seus antigos discipulos e innumerados amigos lhe acompanharam os despojos até o Cemiterio das Quintas dos Lazaros, em a tarde do mesmo dia.

Em nome da Congregação da Faculdade de Medicina orou junto ao tumulo o illustrado Prof. Antonio Ignacio de Menezes, cathedrático de Medicina Operatória, em eloquentes palavras repassadas da profunda emoção de que se achava possuido, rememorando com a maxima fidelidade os principaes traços que tanto elevaram o mestre na consideração dos seus pares e discipulos, durante tantos annos de proficua actividade docente.

Eis o discurso do insigne professor :

«Mal um tumulo se fecha tendo recebido João Martins, um dos nossos estimados collegas, já hoje novo se abre para outro companheiro não menos estimado, o Prof. Fortunato Augusto da Silva.

Contingencias do destino!

A mim, talvez porque occupe a cathedra que, embora hoje com outro rotulo, pertenceu, outr'ora, ao illustre morto, que tanto a honrou com seu saber, me foi delegada esta incumbencia de, em nome da doutissima

Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, da qual sou a mais obscura parcella, traduzir de publico e nesta emergencia seus sentimentos de profundo pesar por esse triste acontecimento e, como justa homenagem á sua memoria, lembrar em rapidos traços, sua passagem pela nossa gloriosa tenda de ensino e os bons serviços a ella prestados.

Melhormente, outros se desempenhariam dessa mensagem de saudade e de justiça ao traçar o perfil ao illustre extincto, como profissional, como collega e como amigo sempre distinctissimo. Com maior elevação de linguagem e, certamente, com autoridade muito maior, nesse particular, o faria qualquer de seus companheiros mais antigos, os que de perto melhor perceberam suas abundantes virtudes civicas e moraes. Ninguem entretanto, em melhores condições que o orador, posto que falho de eloquencia, poderá dizer com mais segurança, de sua verdadeira actuação como professor da cadeira de Operações e Aparelhos.

Discipulo que fui seu, dos mais assiduos e interessados e, hoje, com as responsabilidades de proprietario da mesma materia, que, no caso, me conferem melhor visão retrospectiva, bem posso fallar de sciencia certa do mestre de então, tributando-lhe essa merecida justiça posthuma.

O curso de technica cirurgica, sob sua competente orientação, era dos mais completos, assim no referente á theoria—sempre acompanhada de demonstrações, como na parte pratica, effectivada pelos alumnos.

Esta não se limitava, sómente, á collocação de pensos e aparelhos, nem, todavia, a essa cirurgia classica, dita de Farabeuf e que, apesar de seus detractores, será de indiscutíveis vantagens aos que se abalançam ás especialidades cirurgicas.

Interferencias de maior tomo eram realizadas no craneo e nas outras cavidades esplanchnicas, com todos os rigores da technica.

Apraz-me recordar suas exigencias para as operações levadas a effeito na caixa thoracica, precursoras das modernas thoracoplastias, recurso supremo hoje empregado no pyo-pneumothorace e em certos casos de tuberculose pulmonar, quando abrem falencia o pneumothorace cirurgico, a phrenico-exerése—a apicolyse, a plumbagem e outros tantos processos conhecidos.

As operações osteoplasticas, bem como as laparotomicas, já eram bem estudadas nesse tempo.

Por influencia de suas utilissimas preleções eu, de par com um mui illustre collega de Congregação, vencendo a natural resistencia do meio, conseguimos fazer alguma cirurgia experimental.

Com a reforma Rivadavia, que fundiu a cadeira de «Anatomia Medico-Cirurgica» á de «Operações e Aparelhos», vindo esta a constituir um appendice daquella, coube a esse digno professor esta regencia, até a epoca de sua jubilação, em 1915.

Ad instar das difficuldades do novo encargo, de ser obrigado a lecionar, em um só curso, duas disciplinas, que mal podiam ser totalmente estudadas quando se achavam insuladas, elle conseguiu superal-as e por um verdadeiro privilegio de synthese, sem sacrificio nem de uma nem de outra, transmittia a seus alumnos a parte mais proveitosa de ambas. Para esse resultado, era mister solidos conhecimentos anatomicos, que, de facto os possuia e os revelára em ruidoso concurso dessa sciencia morphologica.

Desse modo, se lhe abriram as portas da Faculdade de Medicina, servindo a causa do ensino com amor,

interesse e probidade inexcediveis, por longos 30 annos ininterruptos.

O bom professor, para merecer esse qualificativo, deve relegar a plano secundario todos os interesses extranhos ás suas arduas funcções, de modo a ser assiduo e transmittir aos seus discipulos a copia maior de ensinamentos. Não se lhe exigem arroubos de eloquencia, á revezes incompativeis com o prosaismo de determinados assumptos scientificos; basta-lhe boa cultura, clareza e methodo em suas explanações.

Torna-se mister ser juiz sereno e justo e possuir outros predicados moraes que o fazem na cathedra, e fóra della, um vulto respeitavel e inconfundivel.

Fortunato Augusto da Silva, que desce ao tumulo entre as lagrimas dos seus extremecidos parentes, nos braços de seus amigos e cercado de seus collegas, muitos dos quaes seus antigos discipulos, que, por meu orgam, lhe tributam esta merecida homenagem, possuiu todos aquelles requisitos e virtudes:—foi um bom professor.

O Prof. Fortunato Augusto da Silva nasceu na cidade da Parahyba a 4 de Dezembro de 1858. Recebeu o grão de doutor em medicina pela Faculdade da Bahia a 16 de Dezembro de 1882, logrando no anno immediato, e por concurso, ser nomeado Adjuncto da Cadeira de Anatomia Descriptiva, sciencia que cultivou com verdadeira dedicação e da qual revelava sólidos conhecimentos. Sua nomeação de Adjuncto se fez a 5 de Setembro de 1883.

Em 26 de Dezembro de 1890 foi nomeado por decreto do Governo Provisório para o logar de Lente da Cadeira de Anatomia Topographica e Operações.

Por occasião da Campanha de Canudos, prestou os mais assignalados serviços na Enfermaria Militar Provisória

estabelecida na Faculdade de Medicina, de modo a merecer do Governo da Republica elogios especiaes contidos em officio que muito lhe honra a pranteada memória. Em 1911 foi nomeado professor ordinario da Cadeira de Anatomia Médico-Cirurgica e Operações e Apparelhos, sendo em 1916 jubulado, após mais de 30 annos de continua devoção ao ensino médico.

Era casado com a Exma. Sra. D. Maria de Freitas Silva, de cujo consórcio deixa os seguintes filhos:— D. Olindina da Silva Fraga, esposa do Prof. Clementino Fraga, director do Departamento Nacional de Saude Publica e cathedratico na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro; D. Maria Augusta da Silva Novis, esposa do Prof. Aristides Novis, da Faculdade de Medicina da Bahia, actual director do Hospital Santa Izabel, e da Gazeta Medica da Bahia; Dr. Alvaro Augusto da Silva, professor da Escola Normal e advogado; D. Jacintha da Silva Garcia Rosa, esposa do Dr. Alvaro Garcia Rosa, inspector sanitario do Departamento Nacional de Saude Publica e Dr. Oswaldo Augusto da Silva, engenheiro civil.

Deixa ainda onze nétos, inclusive D. Maria Oliva Fraga Moniz de Aragão, casada com o Dr. João Mauricio Moniz de Aragão, mediço do Hospital Pro-Matre e do serviço da Saude Publica, no Rio de Janeiro.

MOÇÕES DE PEZAR

Vótos de sentido pezar foram consignados pelo infausto passamento do Prof. Fortunato Augusto da Silva por todas as associações médicas da Bahia.

Na Sociedade Medica dos Hospitaes do Prof. Flaviano Silva justificou em palavras cheias de carinho a moção de sentimento que apresentava, lamentando a perda do saudoso

méstre, dentre cujas virtudes lhe éra grato salientar o culto da justiça que jamais viu regatear aos discipulos,—premiados estes na medida do seu merecimento, sem preocupações subaltérnas que o demovessem de tal nórma.

A Sociedade Médica, pela palavra do Dr. Eduardo de Araujo approvou moção igual, o mesmo fazendo a Sociedade de Medicina Legal, Criminologia e Psychiatria que, pelo vérbo do Prof. Estacio de Lima, seu incançavel Secretario Geral, justificou análoga homenagem.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO

GRAGÉAS
do Dr.
HECQUET
Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.
O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
dose: 2 a 3 gragéas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, 4^a de Port-Royal,
e em todas as Pharmacias.

EMPHYSEMA
DYSPEA

BRONCHITES
ASTHMA

LODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Cadeina

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
e em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

Prof. Gustavo Hasselmann

Como homenagem muito justa á memória do Dr. Gustavo Eduardo Hasselmann, fallecido na capital da Republica, em Maio do corrente anno, fundamentou um vóto de pezar perante a Sociedade de Medicina da Bahia, da qual é presidente, o Prof. Aristides Novis.

A nossa Faculdade de Medicina, onde se formou o illustre extinto, e á qual prestou bons serviços como preparador, não podia igualmente calar ante o triste acontecimento, que vem subtrahir á representação médica do momento, no scenario nacional, uma figura de destaque. Por isto, o preito de justiça, consubstanciado na expressiva moção de pezar, abaixo transcripta, e lida em Congregação pelo Prof. Octavio Torres, que a fez inserir em acta, com geral approvação dos collégas.

« Não é difficil serem enaltecidos individuos, que por maiores indagações que façamos sobre suas vidas para saber quaes foram os seus serviços, quaes as suas obras, quaes os seus feitos, não dispomos de processos de investigação capazes de descobri-los; entretanto com outras pessoas de valor indiscutivel, não só moral, como intellectual, que passaram toda sua vida em pesquisas, procurando alliviar ou minorar o soffrimento alheio, que deixaram grande e valiosa contribuição scientifica ou litteraria, que enriqueceram de qual-quer forma os seus paizes, sobre estes se faz um silencio

sepulchral; criminoso, ás vezes proposital, ás vezes inconsciente.

Algumas causas concorrem muitas vezes para que isto assim aconteça, não só dizendo de certos homens aquillo que elles têm direito pelo seu merecimento. Entre nós é facil esquecimento dos coevos daquillo que os outros fizeram, a gerações que se passam sem a preocupação da investigação historica, a ausencia mais ou menos longa do individuo, do logar onde nasceu, a grande falta de um dicionario, bio-bibliographico, como existe em todos os paizes cultos, como who is who na America do Norte, who is who na Inglaterra etc., etc.

Ha cerca de 20 a 25 annos passados esta falta foi corrigida por Sacramento Blake, bahiano illustre, que publicou um excellent dicionario bibliographico, em 7 volumes, sobre a vida litteraria de brasileiros eminentes, mas infelizmente a sua obra não teve continuadores.

Com Gustavo Eduardo Hasselmann aconteceu justamente a ultima das duas formulas acima citadas.

Revolta-nos e causa-nos indignação a injustiça e a ingratitude humana, e quando podemos fazer qualquer acto para corrigil-as, apressamo-nos em pratical-a. Eis a razão, senhores, porque abusando da vossa attenção e paciencia venho pedir-vos que seja inserido na acta da sessão da Congregação de hoje um voto de profundo e inesquecivel pezar pelo passamento prematuro do Prof. Dr. Gustavo Eduardo Hasselmann.

Nasceu Gustavo Hasselmann na Capital da Bahia, a 16 de Fevereiro de 1879. Após o seu curso secundario, matriculou-se em 1896, na Faculdade de Medicina, terminando o curso medico em 1901, e recebendo o grão de doutor em medicina em Abril de 1902, devido ao incidente que obrigou o fechamento da Faculdade naquella epoca.

No segundo anno foi nomeado interno do Prof. Pacheco Mendes. Logo depois de formado seguiu para o Rio de Janeiro, passando a servir como medico da Companhia Lloyd Brasileiro.

Cedo voltou a Bahia sendo nomeado preparador da cadeira de Anatomia Descritiva, da qual era eminente cathedratico Carneiro de Campos, o perfeito professor, que sabia interessar nas aulas, de uma disciplina tão ingrata como é a Anatomia, todos os seus discipulos não só pela sua palavra simples em linguagem pura e chã, sem ser castigada, como pelas syntheses dos assumptos da sua cathedra, condensando em lições de precisão admiravel os pontos os mais extensos, sem deixar de fallar em nenhuma das partes interessantes dos mesmos. Hasselmann era o seu preparador e podemos affirmar, pois tivemos a sorte de tel-o como o guia dos nossos trabalhos praticos de Anatomia Descritiva no 2.º anno, em 1905, que nenhum outro lhe excedia em dedicacão, em vontade de investigar, de descobrir e de preparar o material pratico para aula do seu eminente chefe.

Trabalhava horas a fio, durante o curso ou durante as ferias. Foi um dos melhores senão o melhor auxiliar de ensino de seu tempo, sem querermos desmerecer de todos os outros seus collegas illustres, muitos hoje distinctos professores desta Casa.

Era clinico e se entregava á cirurgia. Em Dezembro de 1909 embarcou para o Rio de Janeiro, onde se estabeleceu, trabalhou no Laboratorio de Anatomia Pathologica do Hospicio Nacional de Alienados, então sob a sabia direcção de Leitão da Cunha, um dos seus maiores amigos, no empenho de concorrer com Diogenes Sampaio e Miguel Salles e outros, ao concurso de medico-legista da Policia, e trabalhavam juntos, diz Leitão da

Cunha «verificando-se, alem disso, cousa não muito frequente entre nós, a franqueza e harmonia com que se preparavam, em commum, auxiliando-se e entendendo-se irmamente camaradas que, poucos dias mais tarde, seriam concorrentes».

Ferindo-se casualmente na mão trabalhando em cadaver teve um phlegmão supurado, que quasi lhe leva ao tumulo, não tendo tomado parte no concurso por este motivo.

Serviu posteriormente como preparador interino de bacteriologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ainda sob a responsabilidade de Leitão da Cunha que ficou um dos seus maiores admiradores pelas suas bellas qualidades, e que o recommendou ao grande e inolvidavel Osvaldo Cruz que o recebeu em Manguinhos com a cortezia, a distincção e o cavalheirismo que lhe eram caracteristicos.

Posteriormente foi assistente e livre docente de Anatomia Pathologica e chefe do Laboratorio da mesma cadeira já sob a direcção do Prof. Raul Leitão da Cunha, que assim descrêve a acção do seu querido auxiliar:— «No desempenho destes cargos tudo fez para distinguir-se, procedendo sempre com toda a probidade ás tentações materiaes dos cursos livres e com intransigencia absoluta ás solicitações de favores dissimulados nas epochas de exames.

«Identificou-se de tal modo com a cadeira de Anatomia Pathologica que não procurou della afastar-se quando, após brilhante concurso, conquistou o cargo de substituto de Zoologia Medica, Parasitologia e depois cathedratico da «Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria». Hasselmann era o professor cumpridor dos seus deveres, probo, intransigente, progressista, culto, procurando ser sempre o mais completo, o mais perfeito.

Em 1923 visitou a Allemanha, a Italia, a França, tendo feito grandes estudos de Oceanographia, fundando a Sociedade de Piscicultura e completava a organização para a fundação de um Museu Oceanographico Brasileiro; tendo estado entre nós em Janeiro pp. estudou a flora e fauna marinhas, proclamando a riqueza e a variedade de abundancia destes seres nas nossas costas.

Foi o fundador e primeiro presidente do Instituto Brasileiro de Sciencias, congregando todos aquelles que têm contribuido e collaborado pelo engrandecimento e pelo progresso da sciencia no Brasil.

Representou o Brasil como seu delegado no 4.º Congresso Scientifico Sul-Americano, tendo feito vultosa contribuição e estava escolhido pelo Ministro da Agricultura para fazer conferencias por convite da Faculdade de Veterinaria e por alguns outros nucleos de sciencia que o receberam dignamente a primeira vez que lá esteve e embarcaria em Novembro proximo vindouro, para os Estados Unidos a convite da Commissão Rockefeller.

Das diversas commissões de que foi encarregado deixou relatorios, de grande valor no que deveria ser imitado por todos aquelles que entre nós tem tido commissões do governo no estrangeiro.

Collaborou em diversos jornaes medicos e profanos. (O Jornal na secção de vida dos campos), foi director do Mundo Medico, era membro da Associação Brasileira da Imprensa, etc.

Deixou 55 trabalhos sobre os assumptos os mais interessantes principalmente sobre parasitologia, sobre biologia em geral e sobre Anatomia pathologica.

Nas horas vagas se entregava a encantadora arte da musica tocando regularmente piano.

No dia 19 de Abril quando subia as escadas da Faculdade de Medicina para a aula de Anatomia pathologica teve uma hemorragia cerebral, em consequencia da qual veio a fallecer no dia 4 de Maio p. passado, cercado dos carinhos dos amigos e dos parentes extremecidos.

Era filho de Gustavo Americo Hasselmann (já fallecido), e de D. Andrews Hasselmann, e casara-se com D. Elza Hasselmann, não deixando filhos».

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

ACTA DA 4.^a SESSÃO DO DIA 2 DE JUNHO DE 1929

Das mais proveitósas a sessão ultima d'essa operosa aggre-miação medica.

O Dr. João Tavares apresenta importante peça anatômica, de um caso operado na Maternidade de *distócia por tumor prévio*. Era um immenso tumor impedindo a passagem do feto, razão pela qual foi indicada a operação cesariana, a cujo exito viu salva a creança, para em seguida, tentar, com igual sorte a salvação da progenitora, graças a hyste-rectomia.

O Prof. Eduardo Moraes, inscripto para tratar de *dois novos typos mórbidos em oto-rhino-laryngologia*, prende a attenção do numeroso auditório com a intelligente exposição de duas observações originaes.

A primeira é aquélla a que denominaria «*syndrome do seio maxillar azul*», offerecendo alguma analogia com a *syndrome de van Hoeve*, ou da esclerótica azul, caracterisada pela triade symptomatica—esclerótica córada em azul, atrophia dentária e surdez progressiva, bem assim com a *syndrome de Hutchinson*, keratite, dystrophias dentarias e surdez progressiva. Tambem esta, a nóva syndrome,—repousa sobre uma triade assim constituida: — *dystrophia dentaria, surdez progressiva e adelgacamento notavel das paredes do seio maxillar*, condição esta que permite, dada a singular transparencia óssea, vêr-se, azulada a superficie do osso na parte rarefeita.

Isto tem, em regra, obedecido a uma infecção inicial, medrando em terreno carente, isto é, em individuos com a nutrição desfalcada em *vitaminas*, e tendo como ponto de partida a cavidade bucco-nasal. São organismos fúllidos da resistencia e, pois, predispostos á enxertia das infecções.

A segunda observação do Prof. Moraes visa as *mastoidites pseudo-primitivas*. Em thése, diz S. S. as infecções da apóphyse mastóide provêm de um accomettimento primitivo da caixa do tympano, —de uma otite média, portanto,

Casos ha, entretanto, e numerosos na Bahia, segundo tem verificado, em os quaes a mastoidite evólve sem o mais léve disturbio para o lado do ouvido, que prima pela integridade a todas as indagações clinicas. Seriam estas as *mastoidites primitivas*, não fôra a sua coincidencia com as lesões inflammatorias dos seios da face, especialmente os maxillares, circumstancia que o induziu á pista de uma relação de causa e effeito entre as *sinusites* e as *mastoidites*. Já Williams tem feito igual reparo a tal concumittancia mórbida.

Estuda o mechanismo anatomico que permite a propagação mórbida dos seios á mastóide sem escala pelo tympano, (por via zygomatica), entrando em seguida na apreciação da immunnidade da *cellula mater* da mastóide nesse genero de lesões que, antes, preférem eleger as cavidades deste osso, por grupos cellulares, traduzindo na mobilidade dos symptomas esta ou aquélla localisação:—dahi as varias physionomias clinicas destas mastoidites, oscillando entre uma *paralysis* facial, phenomenos de labyrinthite ou de labyrinthismo, perturbações do equilibrio e manifestações doloróas.

Admitte o Prof. Moraes ser o *staphylococcus* o gérmen responsavel pelo mal e, a propósito, lembra a comparação de Pasteur entre a osteomyelite a furunculose, chegando a definir a osteomyelite como uma furunculose do osso

Cita casos varios de sua observação clinica, corroborando os assertos expendidos, inclusive o de um paciente, ope-

rado ao mesmo tempo de mostoidite e de sinusite, e em o qual viu surdirem borbulhas de agua oxygenada no seio maxillar, no momento em que, com esse liquido irrigava a brécha mastoidéa.

A correspondencia assim positivada entre tão importantes cavidades ósseas é cheia de consequencia de ordem pathogenica ou therapeutica. Nem de outra fórma se explica a passagem de uma infecção do seio á mastóide e vice-versa, —da mastóide ao seio, como tem observado. Tão pouco, de outra maneira lhe é dado comprehender os reaes beneficios alcançados no tratamento de certas mastoidites pela trepanação e lavagem do seio maxillar.

Outras e opportunas digressões enriqueceram a communicação do illustre Prof. Moraes, aqui traduzida em pallido resumo.

Em discussão, fala o Prof. Aristides Novis, na presidencia interina da sessão, para agradecer a contribuição dos illustres communicantes.

De referencia, especialmente ao Prof. Eduardo Moraes, não pôde calar o entusiasmo com que ouvira a sua brilhante conferência, inspirada no fervor de sua devoção á especialidade, da qual se tornára o verdadeiro fundadôr na Bahia. E a Sociedade Medica dos Hospitaes, núcleo de apaixonados pela profissão, acostumada a ver no eminente conferencista um dos seus mais fortes baluartes, desde a fundação, não deveria furtar-se, naquelle momento, a um movimento irrefreavel de justiça, paronymphando a denominação eponymica de SYNDROME EDUARDO MORAES, —á *syndrome do seio maxillar azul*, magistralmente descripta, com as côres vivas da originalidade, naquella sessão memoravel.

A Sociedade vóta sob acclamações esta proposta.

REVISTA DAS REVISTAS

GRAIN — *A cephaléa do cartucho médio*: — Revue de Médecine, n. 2, 1929

O A. estuda os pavimentos inferior e médio das fôssas nasales em sua triplice differença anatomica, funcçional e pathológica. Chama especialmente a attenção para a cephaléa do cartucho médio, caracterisada pela sua unilateralidade, permanencia e tenacidade. Ao lado disto, o séquito de signaes outros, taes como:— a inaptidão ao trabalho, a falta de attenção por fadiga ocular rapida, a asthenia geral e a insomnia.

Trata-se de uma cephaléa reflexa, de ponto de partida nasal. A dilatação ampullar e as degenerações polypóides da cabeça do cartucho médio, o desvio alto do sépto e a espinha óssea irritativa do sépto, são para o A. as causas em jôgo para a explicação de dôres tão rebéldes, só remediaveis pela intervenção cirurgica, consistente na ressecção da cabeça do cartucho affectado.

H. BOURGEOIS:— *Novo tratamento abortivo local dos fleugmões periamygdalinos*:— Le Progrés Médical, n.º 18, Maio 1929

Consiste tal processo, que o A. ensaiou durante a guérria, em injectar-se meio centimetro cubico de uma solução de prata colloidal no tecido cellular do véo, no ponto em que o abcesso pretende se installar. Se esta providencia é precóce, diz o A., logo que se manifésta o edema da

uvula e o trismo, a resolução se opéra dentro nas 24 horas após a injeção. No caso em que se chega tarde, nem por isto foi o tempo de todo perdido, porque a evolução do abcesso se faz velóz, o que nem sempre aconteçe, mórmente nos abcessos de localisação mais profunda.

E' um processo dos mais simples, que convém ensaiado, dada a confiança com a qual ao mesmo se refére o A., processo que quando não representa um tratamento abortivo do mal, não deixa de ser ainda opportuno, uma vez que lhe encurta a duração.

A. N.



QUATAPLASMA
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMNAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revue Française de Gynecologie et d'Obstétrique, Janeiro de 1929.
La Semana Medica, Buenos-Aires, ns. 51 e 52, 1928 e ns. 1 a 24 de 1929.

Bulletins et Mémoires de la Soc. des Chirurgiens de Paris, Sessões de 1.º e 15 de Março de 1929.

Long Island Medical Journal, Abril e Maio de 1929.

Ars Medica, Barcelona, Março de 1929.

Boletim Mensal de Estatística Demographo Sanitaria, São Paulo, 1929.

Jornal dos Clinicos, Rio de Janeiro, ns. 8 e 15 de Março de 1929.

Revista de Gynecologia e d'Obstetricia, Rio de Janeiro, Abril e Maio de 1929.

Boletim do Syndicato Medico Brasileiro, Rio de Janeiro, ns. 3 e 4 1929.

Annaes Merck, 1.ª, 2.ª e 3.ª partes 1928.

Boletim Demographo Sanitario da Cidade do Salvador, 24-2 e 2-3 31-3 a 6-10 de 1929.

Archivos Brasileiros de Medicina, Rio de Janeiro, n. 3—Março de 1929.

Revista Medica Latino-Americana, Buenos-Aires, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1929.

Sciencia Medica, Rio de Janeiro, Abril 1929.

Bulletin of the New York Academy of Medicine, Abril e Maio de 1929.

The New York Academy of Medicine, Relatorio annual 1928.

Vida Nueva, Habana-Cuba, Abril de 1929.

La Prensa Medica Argentina, Buenos Aires, ns. 33, 34 e 35 1929.

Revista del Instituto Medico de Sucre-Bolivia, Janeiro, Fevereiro e Março de 1929.

Folha Academica, Rio de Janeiro, n. 2 1929.

Le Nord Médical, Lille, 1.º de Maio de 1929.

Revue de Pathologie Comparée et d'Hygiène Générale, Paris, ns. 5 e 20 de Maio de 1929.

Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, n. 11 1929.

Imprensa Medica, Rio de Janeiro, n. 7 de Abril e n. 9 de Maio de 1929.

A Folha Medica, Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1929.

La Crónica Medica, Lima Perú, Março e Abril de 1929.

Archivos da Fundação Gaffrée-Guinle, Rio de Janeiro, 1929.

Anuario Demographico do Estado de São Paulo 1924. Anno XXXI Vol. II. S. Carlos, Guaratinguetá, Botucatu e Interior do Estado.

Boletim de Eugenia, Rio de Janeiro, Abril e Maio de 1929.
